



Site do Museu Virtual do Índio Cearense (MUVIC)¹

Geórgia Sales de QUEIROZ²

José Gerardo Vale MATOS FILHO³

Alana Vale CAVALCANTE⁴

Louise Anne Eugênio DUTRA⁵

Jairo Araujo dos SANTOS⁶

Stephanie Olegário PINHEIRO⁷

Carlos Eduardo Pinto NOVAIS⁸

Lizie Sancho NASCIMENTO⁹

Alessandra Oliveira ARAÚJO¹⁰

Carmen Luisa Chaves CAVALCANTE¹¹

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE

Resumo: O presente trabalho faz uma descrição do portal “Museu Virtual do Índio Cearense” (www.muvic.com.br). O site produzido por integrantes do projeto de pesquisa Museu Virtual do Índio Cearense: percursos da memória em ambiente digital, busca caracterizar-se como um acervo da cultura indígena do Ceará, além de ambiente para construção e distribuição do saber entre alunos de ensino médio, superior e pesquisadores da área. Uma vez que trará, para o domínio público, resíduos de memória aparentemente esquecidos, o Museu Virtual do Índio Cearense visa contribuir no processo de afirmação étnica das comunidades indígenas.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria “Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação”, modalidade “website”.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: georgiaqueiroz@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: gerardomatos@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: alanavalec@hotmail.com.

⁵ Estudante do 3º Semestre do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: louiseanne.design@gmail.com

⁶ Estudante do 6º Semestre do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: jairopowers@gmail.com

⁷ Aluna Graduada do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: stephanieopinheiro@hotmail.com

⁸ Professor co-autor do trabalho. Professor do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: eduardonovais@gmail.com

⁹ Professora co-autora do trabalho. Professora do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: liziesancho@gmail.com

¹⁰ Professora co-autora do trabalho. Professora do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: aleoliver27@gmail.com

¹¹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso “Publicidade e Propaganda”, email: kaluchaves@gmail.com.



PALAVRAS-CHAVE: mídias digitais; memória; esquecimento; índios; Ceará.

INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre as comunidades indígenas do Ceará são muitas, entretanto, ainda há grande dispersão dessas produções, que se encontram inacessíveis às próprias comunidades indígenas e à população de um modo geral. Com o intuito de preencher esta lacuna, reunindo o material produzido nas pesquisas e disponibilizando-o através da internet, foi iniciada a elaboração do portal “Museu Virtual do Índio Cearense” (www.muvic.com.br)

Baseando-se na ideia de que a comunicação em ambiente midiático é instrumento de educação e solo fértil para discussões sobre diversidade, o portal visa apresentar à sociedade – acadêmica e não acadêmica- um material inédito, rico e estimulante ao surgimento de novas problemáticas de pesquisa, caracterizando-se como um museu vivo e em constante crescimento.

Um dos desafios é classificar e observar a relevância de cada fato descoberto, o que vale a pena ser lembrado e o que deixar para trás na elaboração do acervo do “Museu Virtual do Índio Cearense”. Além de questionar de que modo a criação do museu citado poderá contribuir no processo de afirmação étnica das comunidades indígenas envolvidas, uma vez que trará, para o domínio público, resíduos de memória aparentemente esquecidos.

Observamos que o presente assunto dialoga com o conceito de memória, que, de acordo com o semiótico Iuri Lotman (1996), aparece como um mecanismo criativo, uma estrutura inerente aos sistemas da cultura, sem a qual não poderia haver uma linguagem comum. É relevante observar que, tanto para Lotman (1996) como para Paul Zunthor (2001), a memória não se separa da categoria do esquecimento. Lotman (1998) afirma, contudo, que esquecer não é o mesmo que aniquilar. Segundo o autor, o passado diz respeito a uma espécie de estado de latência e conservação que, sob determinadas condições, pode vir à tona, manifestar-se novamente - muitas vezes de modo ressignificado, criativo e, portanto, voltado para a geração de novos sentidos. Daí a afirmação lotmaniana de que a cultura é um logos que cresce por si mesmo.

Outro desafio é o da concepção prática de um portal que vise o despertar de uma consciência crítica entre os seus criadores – alunos da Unifor – e os demais que poderão



acessá-lo e nele interferir, representados principalmente por alunos do ensino médio, público e privado do Ceará, e também por integrantes dos povos indígenas estudados.

É importante esclarecer que o Museu Virtual do Índio Cearense, apesar dos intuitos científico-acadêmicos, não foi pensado como espaço formal e institucionalizado, uma vez que a grande intenção da equipe elaboradora foi o desenvolvimento e manutenção de um espaço virtual interessante, dinâmico e lúdico. A inspiração foi o “Museu da Pessoa”, site criado em 1992, no Brasil, e cujo acervo é constituído, como observou Débora Rocha (2004), por histórias de pessoas comuns, escritas em poucas linhas, que podem ser vislumbradas em uma foto, um vídeo, ou até mesmo ouvidas em diferentes vozes.

2. OBJETIVOS

- Desenvolver e disponibilizar na internet, em forma de site, o "Museu Virtual do Índio Cearense" (MUVIC);
- Envolver alunos da UNIFOR e integrantes das comunidades indígenas do Ceará, na concepção e na elaboração de um museu virtual educativo;
- Divulgar o referido museu virtual em escolas públicas e particulares de primeiro e segundo graus;
- Contribuir com a discussão sobre a diversidade cultural cearense em ambiente acadêmico (em especial o da UNIFOR) e não-acadêmico (escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio do Ceará; e, sobretudo, comunidades indígenas envolvidas);
- Criar a possibilidade de o MUVIC vir a se tornar um instrumento de afirmação étnica, uma vez que os jovens das comunidades indígenas brasileiras e cearenses cada vez mais fazem uso das tecnologias digitais, sobretudo a internet, no processo de recuperação da memória e (re)construção de suas identidades nativas.

3. JUSTIFICATIVA

Ao reunir dados de estudos em local de fácil acesso, o produto final deste projeto, o “Museu Virtual do Índio Cearense”, poderá incitar uma maior integração entre os pesquisadores da área, estimulando entre estes e/ou entre os estudantes, o interesse no desenvolvimento de novas problemáticas de pesquisa.



Ao ser divulgado em escolas públicas e particulares do Ceará, o “Museu Virtual do Índio Cearense” poderá tornar-se fonte de consulta para os alunos do ensino fundamental e médio e, conseqüentemente, espaço de formação de uma cidadania crítica e responsável.

Uma das possibilidades mais importantes, é que os integrantes das comunidades indígenas cearenses enxerguem o portal como instrumento de afirmação étnica. Uma vez que a intenção é construir, desde a sua concepção, o “Museu Virtual do Índio Cearense” em parceria com os referidos índios através de sugestões e críticas; envio e análise de materiais publicados; entre outros. O portal poderá também ser utilizado como meio de comunicação entre os integrantes das próprias comunidades.

Outro ponto positivo é a possibilidade de que os alunos da UNIFOR, ao participarem da construção do site, e ao tomarem um maior contato com a cultura das comunidades indígenas de nosso Estado, eduquem-se a si próprios e tornem-se construtores e propagadores do ideal de uma sociedade que valoriza as diferenças e promove o bem-comum.

Até o momento, por uma questão de proximidade geográfica, a pesquisa se concentrou quase que exclusivamente na etnia Tapeba, da cidade de Caucaia, situada na zona litorânea do Ceará, a dezessete quilômetros de Fortaleza.

Acredita-se, assim, que o MUVIC será capaz de despertar o interesse de pesquisadores, alunos e dos próprios indígenas como agentes de construção e manutenção do espaço colaborativo em questão; seja gerando conteúdo, seja interagindo através de comentários ou demais possibilidades de participação no site.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O projeto tem como base a Pesquisa Bibliográfica, uma vez que através desta é possível obter uma aproximação com os pensamentos, conceitos e dados de pesquisadores qualificados do Nordeste, do Brasil e do mundo. Semanalmente, os integrantes do MUVIC reúnem-se para discutir textos que englobam conceitos diversos como a cultura indígena – em especial a dos índios Tapebas -; culturas híbridas; cibercultura; modernidade; identidade e pós-modernidade; texto cultural; memória x esquecimento etc.



Através da reunião de documentos atuais e do passado, como matérias de jornais, relatórios, fotografias e vídeos; além de produtos artesanais (colares, pulseiras) e de higiene (sabonetes, xampus) feitos pelos Tapebas foi realizada a Pesquisa Documental, essencial ao desenvolvimento do “Museu Virtual do Índio Cearense”.

Martin W. Bauer e Sandra Jovchelovitch afirmam (in BAUER, GASKELL, 2005, p. 93) que o principal objetivo da Entrevista Narrativa é “reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva do informante”. Dessa forma, foram realizadas também dez Entrevistas Narrativas (em fase de edição) com integrantes de idade maior que 60 anos da comunidade indígena dos Tapebas. O método foi o de entrevista não estruturada, de profundidade, com o intuito de recolher do entrevistado a narração de acontecimentos importantes acerca do seu contexto social e da sua vida.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

***** DESCRIÇÃO DO PRODUTO:**

O portal (muvic.com.br) é uma produção de alunos e professores do curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Comunicação, Educação e Diversidade: ferramentas conceituais para o estudo e o trabalho com a Cultura”, do Laboratório de Educação, Comunicação e Sociabilidades (LABECOS).

O layout do site foi desenvolvido através de pesquisa sobre elementos indígenas característicos, como cores, imagens e texturas. A fotografia de fundo, produzida pela aluna Helosa Araújo, traz a mão de um índio segurando sementes - muito utilizadas pelas comunidades indígenas na confecção de colares, anéis, pulseiras e artesanatos em geral -, sobreposta a ela está uma textura que remete às pinturas indígenas. Na parte superior esquerda, está a logo do MUVIC (desenvolvida por alunos da Agência de Publicidade da Unifor).

Ainda na página inicial, alternam-se fotografias, cada uma delas relacionada a uma notícia. No cabeçalho, o internauta tem cinco opções para clicar: “Sobre o MUVIC”; “Etnias”; “Produtos”; “Produtos Científicos”; e “Biblioteca”. Poderá ler as notícias ao clicar nas fotografias, ou atualizar-se acerca do conteúdo do blog do grupo ao selecionar “Diário de Campo” na parte inferior esquerda. Ao selecionar uma das opções do cabeçalho ou uma



notícia, a página interna que se abrirá trará o conteúdo procurado do lado esquerdo e a galeria de imagens dos Tapebas do Flickr do lado direito da tela.

A intenção é que haja grande interação com o usuário, dessa forma, em destaque no canto inferior direito está a caixa para contato, onde ele pode deixar seu nome, e-mail e comentário para futura comunicação. Possui acesso também às redes sociais onde o MUVIC está presente, como Facebook, Twitter, Flickr, YouTube e Wordpress.

O conteúdo do portal “Museu Virtual do Índio Cearense”- muvic.com.br - está distribuído da seguinte maneira:

Cabeçalho

a) Na opção “Sobre o MUVIC”, há uma descrição do projeto “Museu Virtual do Índio Cearense”; os projetos em andamento; a listagem completa dos pesquisadores (professores e alunos membros do projeto); os desenvolvedores; parceiros e apoiadores.

b) A segunda opção para clique, “Etnias”, traz a listagem completa das etnias indígenas cearenses, em breve ilustradas através de um infográfico interativo. Ao clicar em cada uma delas, o usuário também poderá ler sobre a História e as características gerais dessas etnias.

c) A terceira opção, “Produtos”, reúne todos os trabalhos produzidos pelos participantes, tais como:

- Fotografia – trabalhos acadêmicos de alunos da Unifor que utilizaram a fotografia como ferramenta.
- Game – jogo educativo sobre os povos indígenas do Ceará (em construção).
- Pequeno Dicionário Tupi – resgate de alguns nomes e expressões da língua falada por nossos antepassados indígenas.
- Produções Midiáticas dos Índios do Ceará: produtos elaborados em plataformas midiáticas (vídeo, rádio e etc.) pelos povos indígenas em questão.
- Rádio – spots, jingles e áudio-cartilha produzidos por alunos da Unifor sobre os índios do Ceará.



- Tv & Cinema – programas feitos pelos alunos da Unifor sobre os índios cearenses.

d) A quarta opção, “Produtos Científicos”, traz os artigos elaborados por integrantes do projeto MUVIC, publicados em anais de congressos e/ou revistas científicas.

e) A quinta e última opção, “Biblioteca”, traz obras listadas e, por vezes digitalizadas (formato PDF), sobre os índios do Ceará. Esses trabalhos e arquivos são os desenvolvidos por pesquisadores em geral.

Notícias

As fotografias presentes na página inicial alternam-se constantemente, permitindo que o internauta clique na que deseja e seja levado para a página com a notícia correspondente.

Diário de Campo

Esta opção leva o usuário à página do blog (muvic.wordpress.com) onde ele terá acesso aos textos contendo observações sobre as visitas dos alunos da Unifor à comunidade, informações de como os seus trabalhos têm se desenvolvido, entre outros (em construção).

*** CONCEITOS TEÓRICOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO:

O site e toda a pesquisa vêm sendo construídos a partir da discussão dos seguintes conceitos, com base nos autores listados abaixo:

1) Museu - O termo vem do grego (mouseíon), com o significado de “templo das musas”. Segundo Débora Rocha (2004), ele surge de vários sistemas antecessores de preservação e organização dos materiais produzidos pela humanidade - arquivos, catálogos e bibliotecas.

2) Memória x Esquecimento – A memória, na acepção do semiótico Iuri Lotman (1996), aparece como uma inteligência criativa que guarda aquilo que lhe é importante e, por causa disso, esquece informações que, no momento, não lhe interessam. É o que nos diz Débora Rocha (2004, p.45),

No caso da cultura digital, o fenômeno da grande quantidade de informação disponibilizada na rede e a necessidade de aperfeiçoamento de mecanismos de busca para o



encontro rápido e eficaz da informação desejada, demonstra bem a incapacidade de manter-se em foco todo o conhecimento existente durante todo o tempo.

Por sua vez, a memória, em determinadas situações, também se lembra do que foi esquecido, trazendo-o à tona de modo ressignificado, graças ao diálogo que estabelece com os vários textos da cultura. Nesse sentido, a memória também é responsável pela criação.

3) Texto da Cultura – Segundo Iuri Lotman (1996, p. 157, 109), a cultura é uma inteligência coletiva e uma memória coletiva. Ou seja, a cultura é um mecanismo supra-individual de conservação e transmissão de certos comunicados (textos) e elaboração de outros novos. Para o autor, a cultura, em sua totalidade, pode ser considerada como um texto. Mas é importante frisar que é um texto organizado e constituído por uma hierarquia de “textos no texto” que formam complexas redes de textos. Com base nesses conceitos, podemos analisar o blog como um texto da cultura. Um texto que é composto de outros textos (páginas, comentários e etc), capaz (es) de conservar e de comunicar (informações sobre os Tapebas e demais índios; informações sobre a pesquisa em si e etc.), além de criar outros textos (pesquisas futuras; livros de fotografia a serem publicados; discussões dos Tapebas sobre o material exposto no site e etc.)

4) Cibercultura – Devido ao ambiente em que o “Museu Virtual do Índio Cearense” se encontra (o ciberespaço), e também devido à intenção de que este seja concebido de forma colaborativa, entendemos a cibercultura a partir de André Lemos (in LEMOS; CUNHA, 2003, p.1), que a define como “[...] a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70”. Ou seja, um meio aberto a todos, não apenas na utilização de seu conteúdo como no auxílio de sua construção.

5) Identidade – Entendemos que toda a luta dos índios contemporâneos do Ceará traz em seu bojo a discussão de um conceito bastante complexo e nem sempre bem entendido: a identidade. Aprendemos com Stuart Hall (in SILVA (org.), 2009, p. 108-110) que a identidade é um recurso discursivo, inevitavelmente performático e amplamente utilizado nas relações de poder. Em tempos de pós-modernidade, a identidade é cada vez mais fluida e, portanto, não essencialista. Repousa no reconhecimento da diferença e é formatada sobre interesses políticos de representação e de reconhecimento – por parte, normalmente, de



grupos excluídos, como é o caso dos Tapebas. Entre os integrantes da comunidade Tapeba, percebemos esse apelo à identidade nativa como uma estratégia para a demarcação de suas terras. É assim que os Tapebas reinventam-se a si próprios, recriando suas narrativas, rituais e indumentárias a partir de outras culturas, pertencentes a diferenciados povos indígenas. Essas informações chegam aos Tapebas por meio das mídias, mas também devido ao contato cada vez mais freqüente que os jovens tapebanos têm com esses outros povos (por vezes, mais distantes culturalmente da sociedade nacional) em encontros políticos regionais e nacionais. Nesse sentido, a busca por uma reconstituição da cultura tapebana, além de se utilizar do resgate de algo que repousa em estado latente, também se apropria de informações que lhes são exteriores (uma apropriação e, conseqüentemente recriação, normalmente encoberta sob o signo do “autenticamente Tapeba”). Fato que tem por finalidades trazer uma maior identificação entre os membros do grupo e também promover uma maior atenção da mídia sobre os problemas enfrentados pela comunidade. Mas fato que também traz desconfiança por parte da sociedade não indígena e, inclusive, por parte dos Tapebas mais velhos, que pouco ou nada se lembram de suas condições de indígenas (isto foi constatado em texto de um antropólogo e nas entrevistas narrativas realizadas pela equipe do MUVIC).

6. CONSIDERAÇÕES

Como conclusão, é importante afirmar que, ao final de cinco anos de trabalho, o portal exporá a reunião de toda a produção do “Museu Virtual do Índio Cearense” que, por sua vez, deverá se constituir por: 1) pesquisas realizadas, ou em desenvolvimento, na área dos estudos indígenas do Ceará - exibidas na íntegra e/ou apenas listadas; 2) enciclopédia com dados sobre as comunidades indígenas cearenses; 3) acervo de vídeos, fotografias, desenhos, músicas, orações, relatos orais e escritos dos povos indígenas atuais; 4) grupos de discussão/Fórum e blog; 5) game educativo sobre os índios do Ceará e 6) áudio-cartilha sobre povos indígenas cearenses.

Será indispensável ainda ao museu um corpo de consultores (indígenas e não indígenas) e a colaboração de pesquisadores e alunos das universidades cearenses e brasileiras; de alunos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio do Estado; e de integrantes das comunidades indígenas em questão.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martín W., GASKELL (Ed.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAZELOTO, Edilson. **Inclusão Digital: uma visão crítica**. SENAC: SP, 2008.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ROCHA, Débora Cristine. **O Museu da Pessoa: a tradição oral como acervo digital**. Mestrado em Comunicação e Semiótica. PUC: São Paulo, 2004.

SILVA, Isabelle Braz Peixoto da (Org.) **Povos Indígenas no Ceará: organização, memória e luta**. Fortaleza: Memorial da Cultura Cearense, 2007.

SILVA, Isabelle Braz Peixoto da. **Vilas de Índios no Ceará Grande: dinâmicas locais sob o diretório pombalino**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEMONS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÓTMAN, Iúri. **La Semiosfera I: semiótica de la cultura y del texto**. Madrid: Frónesis, 1996. Museu da Pessoa, site. On line: <http://www.museudapessoa.com.br>. Acesso em 2009.

OLIVEIRA Jr. Gérson. **Torém: brincadeira dos índios velhos**. São Paulo: Annablume, 2000.

OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **A Viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004.

PALLOT, Estevão Martins (Org.). **Na Mata do Sabiá: contribuições sobre a presença indígena no Ceará**. Fortaleza: Secult/Museu do Ceará, 2009.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura” medieval**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.